

A outra posição, *aboliconista*, era bastante crítica com relação ao ponto de vista emancipacionista, argumentando que a vida média provável do estoque existente de escravos, juntamente com a possibilidade de sua concentração na lavoura do café, iria prolongar por um período inaceitável a escravidão no Brasil. Esta crítica, entretanto, só teria uma aceitação mais geral em meados da década de 80.

Somente nos anos de 1880, portanto, é que a *pressão aboliconista* efetivamente se faz sentir. É desta época, também, o surgimento de expectativas entre os fazendeiros de café quanto à *mortalidade* da escravidão por causas políticas e, de modo crescente, sem qualquer indenização ou apenas com uma indenização parcial. No entanto, a preocupação maior dos fazendeiros não diz respeito à perda de riqueza causada pela abolição, mas sim à crise de mão-de-obra que temiam fosse ser provocada por uma súbita abolição.

A estratégia dos fazendeiros de café, se assim podemos esquematizar, foi a de aceitar a inevitabilidade da *mortalidade política* da escravidão, mas ao mesmo tempo protelar essa solução, ou então condicioná-la a uma resolução da esperada crise de mão-de-obra, mediante a descoberta de substitutos adequados para os escravos.

Podemos observar a evolução das expectativas dos fazendeiros neste último período de um modo mais formal. Com o uso da informação sobre preços e aluguel de escravos, podemos estimar o número de anos que esperavam fosse durar a escravidão e a data provável da abolição, para cada ano do período 1881-7. A estimativa da *mortalidade política* da escravidão está apresentada na tabela 5, onde *N* representa a *vida econômica* esperada, e não a vida média biológica esperada dos escravos da roça do sexo masculino com idades entre 20 e 29 anos.

O ano de 1881 foi típico do período em que não havia ainda uma efetiva *pressão aboliconista*, no sentido descrito para os anos de 1880, sendo que o *N* calculado para esse ano (29 anos) segundo este método não difere dos limites estimados com métodos demográficos para a vida provável de um escravo do sexo masculino com idade de 20 anos (26,8 a 29,2 anos) (Mello, 1977, p. 123). De 1881 a 1883 há uma queda dramática no valor de *N*, de 29 para 6 anos, permanecendo ao redor deste nível até 1887. Neste ano ocorre outro intenso declínio (*N* torna-se 1 ano), o que mostra estar a escravidão virtualmente extinta no Brasil, meses antes da abolição final determinada pela Lei Áurea (em 13 de maio de 1888).

Tabela 5

Mortalidade política da escravidão

Anos	Preços* (1)	Aluguéis** (2)	<i>N</i> *** (3)	Data esperada da abolição (4)
1881	1.700\$000	181\$720	29	1910
1882	1.341\$100	188\$470	13	1895
1883	723\$500	170\$530	6	1889
1884	800\$000	186\$210	6	1890
1885	715\$900	178\$710	5	1890
1886	647\$800	169\$010	5	1891
1887	255\$700	187\$810	1	1888

\* Preços nominais em mil réis, de escravos da roça do sexo masculino com idades de 20 a 29 anos.

\*\* Aluguéis anuais líquidos de escravos da roça do sexo masculino.

\*\*\* *N* indica a *vida econômica* esperada dos escravos, em anos, obtida pela resolução da seguinte equação:

$$P_s = \frac{H}{i} \left[ 1 - \frac{1}{(1+i)^N} \right]$$

onde *P<sub>s</sub>* representa preço de escravos, *H* os aluguéis anuais líquidos e *i* a taxa de desconto (utilizou-se e estimativa ponto de 10%).

Examinando-se a coluna (4) da tabela 5 podemos observar que, considerando-se o ano de 1881 como representativo das expectativas vigorando na década anterior, os fazendeiros esperavam a continuação da escravidão até o início do século seguinte. Com o recrudescimento do movimento aboliconista, entretanto, estas expectativas são rapidamente reavaliadas, e, a partir de 1883, os fazendeiros corretamente percebem que a escravidão seria extinta ao redor de 1890. Embora houvesse uma pequena reversão no pessimismo quando da discussão da Lei dos Sexagenários, já no ano de 1887 os fazendeiros têm uma percepção exata do fim próximo da escravidão. Traduzido em termos econômicos, isto significa que o mercado de compra e venda de escravos já havia absorvido essas expectativas em termos de perdas de capita! sendo esse processo ocorrido mais intensamente nos anos de 1882 e 1883, e novamente em 1887, e não em 1888.